

ODONTOLOGIA



AValiação DO NÚMERO DE CANAIS MODELADOS COM LIMAS PRODESIGN M ATÉ A SUA FRATURA EM DENTES INFERIORES “EX VIVOS”

Ana Angélica dos Santos¹, Fernanda Patricia L. de Almeida¹, Cassiano N. Almeida^{1}.*

*¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
cassiano@univali.br

Por esse trabalho objetivou-se avaliar o número de canais modelados com limas ProDesign M (PDM) até a sua fratura em pré-molares inferiores “ex vivos”. Realizou-se um estudo experimental “ex vivo” em 40 dentes pré-molares inferiores extraídos com curvaturas similares, contendo um único canal em cada dente. Fez-se a abertura endodôntica na face oclusal de cada elemento dental. Os dentes selecionados eram íntegros e hígidos. Excluíram-se da pesquisa os elementos com tratamento endodôntico, com canal calcificado e com curvatura acentuada. Inicialmente, numerou os elementos dentais de 1 à 40, obteve-se a imagem radiográfica de cada canal e foram identificadas com os respectivos números. Utilizaram-se dois jogos de instrumentos de limas PDM, cada um contendo três limas: 15/05, 25/01 e 25/06 de 25 milímetros de comprimento. A sequência do preparo foi 25/06 até 3 milímetros aquém do Comprimento Aparente do Dente (CAD), simulando o Comprimento de Trabalho de Exploração (CTEx). Depois disso, a sequência de limas 25/01, 15/05 e 25/06 seguiu até que a ponta de cada instrumento passasse um milímetro além do forame apical. Após o uso de cada lima, avaliou-se visualmente, com uma régua milimetrada (Dia Dent Group International, Inc., Vancouver, British Columbia, Canadá), e verificou se houve a presença de fratura ou deformação das espirais. Ao ocorrer fratura de algum instrumento, esse foi descartado e substituído por outro idêntico do jogo de número 2, e seguiu-se com a instrumentação dos canais até a fratura dos três instrumentos. Durante a coleta de dados, os mesmos foram inseridos, armazenados e tabulados em um banco de dados no programa Microsoft Excel 2016 ® (Microsoft Corporation, Redmond, WA). Foi analisado e calculado o total e a média de voltas dadas com as limas 15/05, 25/01 e 25/06. Por conseguinte, as limas PDM demonstraram um bom resultado em relação aos elementos dentais testados, uma vez que a lima 15/05 e 25/06 alcançaram, respectivamente, 273 e 912 8 voltas em 27 e 40 dentes pré-molares inferiores unirradiculares “ex vivos” modelados na técnica coroa-ápice sem a ocorrência de fratura.

Palavras-chave: Canal Radicular. Limas Manuais de NiTi. Fratura de Instrumentos Endodônticos.

FADIGA DE INSTRUMENTAIS NA ENDODONTIA: uma revisão de literatura

Fernanda Mel de L. Suzuki¹, Maria Eduarda B. Andrade¹, Ricardo Ferreira^{1}.*

*¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
ricardoferreira@univali.br

A realização do tratamento endodôntico tem como objetivo devolver a funcionalidade do elemento dental, proporcionar reparação tecidual e principalmente, mantê-lo saudável na cavidade bucal. Para atingir tais objetivos, é imprescindível que o tratamento endodôntico seja bem planejado, diagnosticado e executado de acordo com os princípios éticos, técnicos e biológicos. Entre as dificuldades para uma endodontia de excelência, temos a instrumentação de canais curvos, o grande desafio está sobre a técnica endodôntica. Na atualidade, a combinação destes fatores tem sido relacionada com a criação de novas limas de NiTi, que possuem propriedades mecânicas desejáveis, porém elas podem sofrer fraturas devido à sobrecarga de torção ou fadiga por flexão – denominada torção cíclica. O presente trabalho objetivou através de uma revisão de literatura analisar os estudos sobre a fadiga, fratura e torsão dos instrumentos utilizados para a realização da endodontia. A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados Medline, utilizando como descritores de assunto os termos: endodontia, fratura e fadiga. Foram incluídos artigos científicos referentes aos motivos que levaram o instrumento a fadigar, e analisando e coletando os dados foi feita uma comparação entre as limas existentes no mercado atual. Estes dados foram apresentados e discutidos. Concluiu-se que os instrumentos de NiTi são os mais recomendados para a instrumentação de canais curvos e atrésicos. Tornando o preparo dos canais mais rápidos seguros e eficientes, com o mínimo de alterações em seu trajeto e posição foraminal. Os tratamentos térmicos permitem melhorar significativamente o desempenho clínico dos instrumentos de NiTi. Características dos instrumentos como design, conicidade, tratamento térmico influenciam seu desempenho. O aumento da conicidade do instrumento aumenta sua resistência a Torção, porém diminui sua resistência a flexão, tornando mais suscetíveis a fratura em canais curvos.

Palavras-chave: Endodontia. Fratura. Fadiga

**RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE SISTEMAS ADESIVOS UNIVERSAIS EM DENTINA:
degradação de dezoito meses em água destilada e microscopia eletrônica de varredura.**

Filipe M. Jonk¹, Rafael Nogueira¹, Rubens N. Garcia^{1}.*

*¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
rubensgarcia@univali.br

O objetivo deste estudo foi avaliar a resistência de união (RU) ao microcissalhamento de adesivos universais a dentina após uma semana e dezoito meses de armazenamento em água, assim como observar o modo de fratura prevalente nas amostras analisadas. Fragmentos da face vestibular de 80 dentes bovinos foram preparados (12 mm de comprimento x 5 mm de largura x 1,0 mm de espessura) até a obtenção de superfícies planas de dentina. As amostras foram distribuídas aleatoriamente em 8 grupos experimentais (n = 10), de acordo com os quatro sistemas adesivos testados: Adper Single Bond Plus (controle - não é um adesivo universal); Ambar Universal; Prime & Bond Active; Scotchbond Universal; e dois tempos de armazenamento em água (uma semana e dezoito meses após a preparação da amostra). Os adesivos foram aplicados de acordo com as instruções dos fabricantes. O compósito Filtek Bulk Fill Flow foi aplicado para preencher o volume do diâmetro interno de uma matriz do tipo Tygon (1,0 mm de altura / 0,7 mm de diâmetro interno). As RU ao microcissalhamento foram determinadas usando um dispositivo conectado a uma máquina universal de ensaios Instron (0,5 mm / min). Os dados foram analisados estatisticamente por meio da análise de variância (ANOVA) de dois fatores e do teste post-hoc de Tukey (alfa = 0,05). Posteriormente aos ensaios, as amostras foram preparadas e observadas em microscopia eletrônica de varredura. Houve diferenças significativas entre os adesivos somente em 7 dias, com o Prime&Bond Active mostrando a maior RU e o Single Bond Plus a menor RU. Os resultados apresentaram diferença entre os tempos de avaliação, sendo que as RU do adesivo controle e dos adesivos universais testados não foi estável, pois decresceram em 18 meses. As falhas foram predominantemente adesivas.

Palavras-chave: Adesivos dentinários. Armazenamento em água. Dentina. Microscopia eletrônica de varredura. Resistência ao cisalhamento.

PREVALÊNCIA DA POSIÇÃO DE TERCEIROS MOLARES DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DE PELL E GREGORY E DE WINTER: uma revisão de literatura

Guilherme Augusto B. de Medeiros¹, Jorge Ulisses S. da Silva¹, Douglas Heil Junior^{1}.*

*¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
douglasheili@univali.br

A exodontia de terceiros molares inclusos é uma prática cirúrgica comum entre os cirurgiões dentistas. Portanto, para facilitar a comunicação entre profissionais e a elaboração de um planejamento satisfatório, foram criadas classificações distintas acerca da posição desses elementos dentários, como a de Winter e a de Pell e Gregory. Este estudo objetiva, através de uma revisão de literatura, verificar a prevalência da posição de terceiros molares em estudos observacionais. Desta forma, foi realizada uma pesquisa através da base de dados BIREME, LILACS e Scielo, buscando artigos científicos produzidos entre 2006 a 2018, realizados no Brasil. Segundo o levantamento, a posição mesioangular, foi a de maior prevalência entre os terceiros molares superiores e inferiores conforme classificação de Winter; em relação à classificação de Pell e Gregory, as posições de maior prevalência foram a classe A e Classe I.

Palavras-chave: Cirurgia bucal. Terceiro Molar. Radiografia.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE RADIOGRÁFICA REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO PAÍS

Henrique Sebold Neto¹, Thascila M. de Almeida¹, Sarah F. M. Pilati^{1}.*

*¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
sarapilati@univali.br

O estudo propôs analisar as técnicas radiográficas em radiografias periapicais realizadas por alunos na disciplina de clínica integrada do 5º ao 9º período de uma Universidade do Sul do País. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa descritiva que utilizou as radiografias realizadas pelos alunos matriculados no curso de Odontologia da UNIVALI. Foram analisadas as radiografias feitas no segundo semestre de 2019 até o segundo semestre de 2020. As radiografias foram avaliadas por um professor de Radiologia de Odontologia e dois acadêmicos do curso. As radiografias analisadas foram as periapicais e interproximais que foram realizadas com ou sem posicionador radiográfico, com a técnica do paralelismo ou a técnica da bisettriz. A análise estatística foi feita pela aplicação do teste quiquadrado, considerando como significativo $p < 0,05$, das 243 radiografias analisadas do quinto ao nono período resultou na avaliação dos seguintes aspectos: que a posição correta do filme, o período que utilizou mais adequadamente a técnica correta foi o quinto (92,0%), presença do nome do paciente o quinto período usou a nomenclatura adequada (98,0%), encartelou adequadamente com exatidão o nono período (94,0%), anotação do dente/região radiografada no sexto (76,7%), radiografia clara ou escura no oitavo período (46,0%), radiografia manchada ou arranhada no sexto período (53,5%), radiografias parcialmente reveladas no sétimo (8,0%), Colgadura marcando áreas vitais no nono período (44,0%). Em relação a técnica radiográfica os períodos oitavo e nono, foram os que apresentaram maior quantidade de erros. Foi encontrado uma quantidade grande de erros que podem comprometer o resultado final da radiografia e que podem interferir na qualidade de atendimento ou diagnóstico final feita pelo aluno.

Palavras-chave: Radiografias intrabucais. Controle de Qualidade. Erros radiográficos

ANÁLISE DE CONTAMINAÇÃO BACTERIANA DADA POR PRESENÇA DE AEROSSÓIS PROCEDENTES DE ATENDIMENTOS NUMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE UMA INSTITUIÇÃO DO LITORAL DE SANTA CATARINA

Isabella P. Menegucci¹, Paloma F. T. Vieira¹, Claudia Y. F. Sato^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

*claudiayoshimei@univali.br

Com o avanço da pandemia do Coronavírus, SARS-CoV-2, o uso de equipamentos de proteção individual foi redobrado em toda a área da saúde. Deste modo, o objetivo deste estudo foi verificar a eficácia de proteção dada pelo uso de *face shield* por meio de uma análise de contaminação bacteriana, comprovando-se eficiência em seu uso e bloqueio de possíveis contaminações biológicas provindas de aerossóis produzidos ao atendimento, incluindo-se SARS-CoV-2. Este trabalho foi caracterizado como um estudo experimental de cunho quantitativo e qualitativo. Todos os procedimentos de coleta foram realizados no interior da clínica odontológica (D) da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí. Para a realização da coleta, foram selecionados ao total 15 protetores faciais de acadêmicos de odontologia, antes e após o atendimento odontológico. Desse grande grupo foram selecionados 5 protetores provindos do atendimento de acolhimento, 5 de clínica geral e 5 da endodontia, sendo assim as amostras foram provindas de 3 grupos, sendo denominados, G1: acolhimento, cujo número das amostras foi determinado com a numeração de 1 a 5; G2: endodontia, número das amostras de 6 a 10 e G3: clínica geral, número das amostras de 11 a 15. Como conclusão, através da análise dos resultados obtidos e da metodologia aplicada, foi possível encontrar contaminação provinda de bactérias de ambiente bucal dado por formação de aerossóis, já que as mesmas não se encontravam contaminando o protetor facial ao início do procedimento clínico odontológico. Portanto, evidencia-se claramente a necessidade do uso de protetor facial nos procedimentos realizados em ambiente de clínica odontológica, visto que há contaminação bacteriana de microbiota bucal observada no mesmo.

Palavras-chave: Análise bacteriana. Odontologia. Aerossóis. EPI's.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS RELACIONADAS À FIBROMIALGIA

Lorena F. Zmijevski¹, Salma E.E.A. Elouf¹; Sarah F. M. Pilati^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*sarahpilati@univali.br

A Síndrome de Fibromialgia (FM) é uma condição caracterizada por dor muscular generalizada e crônica, sem evidência de inflamação e acompanhada de outros sintomas como cansaço, ansiedade e depressão. Entretanto, pouco se discute sobre as manifestações bucais associadas a esta síndrome, diante disto, o presente estudo objetivou analisar as alterações bucais encontradas em pacientes com o diagnóstico de FM e relacioná-las à doença. A amostra foi constituída de 67 participantes com diagnóstico de fibromialgia e que aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. Os pacientes foram submetidos a um exame clínico e a uma entrevista por questionário. Os resultados obtidos mostraram que os fármacos mais utilizados pelos participantes foram antidepressivos, medicamentos para analgesia e anticonvulsivantes, 58,2% dos participantes avaliaram sua própria higiene oral como boa, 70,1% dos participantes afirmaram fazer visitas regulares ao dentista, 92,4% reforçaram que as dores impossibilitam de realizar tarefas cotidianas, mas somente 47,0% acreditam que as dores interferem na qualidade da higiene oral, 55,2% dos participantes afirmou possuir restaurações ou cárie, 34,3% possuir ausência de elementos dentais, 20,9% possuir algum tipo de prótese, 74,2% relatou xerostomia. Conclui-se que pacientes com FM possuem alta prevalência de xerostomia e que há uma forte falta de informação sobre os fatores de risco correlacionados à FM, bem como sobre as manifestações bucais provocadas pela síndrome, fortalecendo a necessidade do acompanhamento e da orientação do cirurgião-dentista em conjunto com a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Fibromialgia. Saúde bucal. Manifestações bucais.

CELULITE FACIAL EM BEBÊ EDÊNTULO: relato de caso

Luana L. P. Cielo¹, Mariana M. Ferreira¹, Beatriz H. E. Schmitt^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*beschmit@univali.br

A celulite facial é um processo inflamatório agudo difuso nos tecidos subcutâneos com rápida progressão, se caracteriza pela ausência de drenagem via intra ou extra oral e gera aumento de volume, temperatura local e febre. A celulite facial é um problema de saúde na população pediátrica, uma vez que o sistema imunológico dos bebês se encontra imaturo, limitando as respostas de defesa aos microrganismos. A cavidade oral pode ser a via de entrada para as bactérias, uma vez que os lactantes levam tudo à boca. O objetivo desse estudo é relatar um caso clínico de um bebê edêntulo de 9 meses que se apresentou com celulite facial num serviço hospitalar. Para tal, foram coletados dados do prontuário da paciente: nome, idade, gênero, peso, exames laboratoriais (hemocultura, Proteína C-Reativa (PCR) para detecção de herpes, e cultura geral) e de imagens (Tomografia Axial Computadorizada da Face e Ultrassonografia Cervical). Também foram verificados no prontuário as medicações prescritas. Após análise clínica e dos exames não foi identificado um agente causal específico. Assim, optou-se pelo tratamento através de exploração cirúrgica na região de fundo de sulco vestibular no arco superior da maxila, seguido de biópsia da mucosa oral e antibioticoterapia. A evolução do caso transcorreu em 7 dias, período no qual a paciente se apresentou ativa e o edema e endurecimento facial mostrou regressão. As celulites faciais são infecções graves, que quando não tratadas corretamente podem gerar riscos a vida do paciente. O relato sugere a melhoria de futuros atendimentos e hipóteses para pesquisas científicas.

Palavras-chave: Flegmão. Face. Infecção Bacteriana. Descompressão. Lactente.

PERCEPÇÃO DE PESSOAS SUBMETIDA A TRANSPLANTE RENAL SOBRE ANSIEDADE: contribuições para a odontologia

Marlon G. B. Zimmer¹; Rita de Cássia G. S. Lima^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*rita.lima@univali.br

Pesquisa qualitativa, exploratória, sobre o modo como pessoas submetidas a transplante renal percebem a ansiedade, em seu cotidiano pós transplante. Foi realizada por meio da técnica bola de neve, sendo que os dados foram coletados de forma online, exclusivamente por áudio, pela plataforma *Whatsapp*, através de entrevistas semiestruturadas. A análise foi do tipo temática ajustada. Depoimentos revelaram que ansiedade é percebida como obstáculo a um processo cotidiano sereno, fator de insegurança, produto do medo em ser rejeitado como pessoa, e como medo de rejeição do enxerto; que pode resultar em problemas de saúde bucal e desencadear problemas sistêmicos, mas, para além disto, tende a restringir a capacidade de enfrentamento a novos desafios, impedindo, por vezes, que as pessoas sonhem e alcancem seus objetivos pessoais, em seu cotidiano pós-transplante. Relatos sinalizaram, ainda, em alguns casos, a incapacidade de determinados profissionais dentistas em atender pacientes transplantados, demonstrando insegurança e despreparo. Outros, entretanto, indicaram que o próprio cirurgião-dentista demonstra medo em atender um paciente renal crônico por conta de determinados fármacos que este faz uso, ou por alguma outra característica pessoal que esses indivíduos têm em relação a outros. Cabe ao profissional mudar essa perspectiva, criando condições para atender as necessidades de pacientes transplantados, reconhecendo que o ato de se eximir do cuidado de pessoas portadoras dessa especificidade pode criar limites outros à condição humana, já carregada de angústia, sentimentos e traumas associados à experiência antiga de transplante renal. O fortalecimento de si e da clínica pode ser adquirido através de intercâmbio científico com o médico que cuida do portador de transplante. A superação do suposto despreparo e medo poderá gestar o exercício da odontologia como arte. Executada entre pessoas e produtora de bem.

Palavras-chave: Ansiedade. Transplante. Tratamento odontológico.

PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS A RADIOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO: Pacientes portadores de Câncer Espinocelular (CEC)

Suani Schmitt¹; Mara L. Pamplona^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*marap@univali.br

Pacientes que apresentam câncer de cabeça e pescoço são submetidos a altas doses de radioterapia que acarretam reações adversas na cavidade oral. Assim, o objetivo deste estudo é identificar as principais manifestações orais decorrentes da radioterapia de cabeça e pescoço em pacientes tratados em um serviço de tratamento oncológico em Florianópolis. Esta pesquisa faz parte de um grande projeto intitulado “*Impacto das complicações orais na qualidade de vida de pacientes idosos submetidos a radioterapia de cabeça e pescoço*”. Para realização do estudo foram coletados dados secundários em 17 prontuários dos pacientes com diagnóstico de neoplasias de cabeça e pescoço tratados no Centro de Pesquisas Oncológicas de Santa Catarina – CEPON no ano de 2019. Utilizando uma ficha de avaliação foram coletados os dados: idade, cor da pele, gênero, fatores de risco (tabagista e etilista) e manifestações orais decorrentes da radioterapia. Identificou-se que 82% (n=14) eram do gênero masculino com média de idade de 61,6 anos sendo 88% leucodermos (n=15). Na amostra estudada 70% (n = 12) eram tabagistas e 64% etilistas. Em relação as manifestações orais decorrentes da radioterapia 17% (n=3) apresentaram mucosite grau I (OMS), 23,5% (n=4) mucosite grau II e 5% (n=1) mucosite grau IV (OMS). Candidíase foi observada em 23,5% (n=4), herpes simples se manifestou em 11,7% (n=2). Xerostomia esteve presente em 41,1% dos pacientes, disgeusia em 70,5% (n=12) e dor em boca em 41,1% (n=7). Assim concluímos que as manifestações orais presentes em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos a radioterapia em ordem decrescente são: disgeusia, mucosite, xerostomia, dor em boca, candidíase e herpes simples.

Palavras-chave: Comunicação Interdisciplinar. Neoplasias de Cabeça e Pescoço. Radioterapia.

INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL EROSIVO DE GOMAS DE MASCAR LIVRES DE AÇÚCAR

Anielly C. Sassi¹, Luana C. S. P. Silva¹, Maria Mercês A. G. Farias^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*mercesfarias@gmail.br

Produtos livres de açúcar são rotulados como seguros para os dentes, por não serem cariogênicos. Mas podem conter ácidos em sua composição e apresentar potencial erosivo. O consumo frequente de balas, chicletes e doces ácidos são apontados como um potencial fator de risco para a erosão dental. Desta forma, o objetivo deste estudo foi mensurar o potencial erosivo de gomas de mascar livres de açúcar disponíveis no mercado brasileiro. Para a realização do estudo foram adquiridos 5 sabores e constituídos 5 grupos: Mentos®: PURE FRESH Mint (G-1); PURE FRESH Wintergreen (G-2); PURE FRUIT Tutti Frutti (G-3); PURE FRESH Morango (G-4) e PURE FRESH Uva (G-5). Em todos os grupos foram realizadas leituras em triplicata do pH e acidez titulável (AT) utilizando um potenciômetro e eletrodo combinado de vidro. Nas soluções com valores de pH inferiores a 7,0 foi mensurada a AT adicionando-se alíquotas de 100 µL NaOH 0,1 M, até alcançar pH 7,0. Os valores foram submetidos à Análise de Variância (ANOVA). As comparações das médias de pH e acidez titulável foram realizadas pelo teste Tukey em um nível de 5% de significância ($p < 0,05$). Os resultados mostraram que as gomas de mascar apresentaram valores de pH que variaram de 1,90 (PURE FRESH Morango) a 6,1 (PURE FRESH Wintergreen), apresentando diferenças significativas entre os grupos. Em relação à acidez titulável, os valores variaram de 100 µL NaOH 0,1 M (PURE FRESH Wintergreen e PURE FRESH Mint) a 6300 µL NaOH 0,1 M (PURE FRESH Uva), sendo que os sabores Mentos® PURE FRESH Uva e Morango apresentaram acidez titulável bem elevada, diferindo significativamente dos demais sabores. Conclui-se que os sabores morango e uva apresentam baixos valores de pH e elevada acidez titulável, e desta forma são potencialmente erosivos. Seu consumo abusivo pode representar um fator de risco para a erosão dental.

Palavras-chave: Acidez. Concentração de íons de hidrogênio. Erosão dentária. Goma de mascar.

Agradecimento: Artigo 170

PREVALÊNCIA DE PATOLOGIAS BUCAIS INTRA-ÓSSEAS DIAGNOSTICADAS ATRAVÉS DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO PAÍS

Gabrielle P. Prebianca¹, Luma T. da Silva¹, Sarah F. M. Pilati^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*sarahpilati@univali.br

Constantemente a odontologia vivencia mudanças tecnológicas, sendo em métodos de diagnóstico à novas formas de tratamento, tornando-se imprescindível que o profissional Cirurgião Dentista possua conhecimento acerca dos exames a qual deve indicar. Com isso, a tomografia é aliada para o exame e correto diagnóstico, a fim de conduzir ao respectivo tratamento. O presente trabalho tem como objetivo identificar a prevalência das lesões intra-ósseas identificadas em tomografias computadorizadas por feixe cônico (TCFC), realizadas no Serviço de Radiologia (Odontologia - Univali) entre 2018 a 2020 através de um estudo retrospectivo. A análise incluiu dados referentes ao paciente como: idade e sexo e dados referentes a lesão: local de incidência e tipo de lesão, objetivando alcançar o diagnóstico tomográfico. Foram analisados 309 prontuários de pacientes que utilizaram o serviço de tomografia de feixe cônico na Universidade do Vale do Itajaí (Univali), das quais 89 (28,8%) apresentam lesão, sendo que 10 pacientes (3,23%) apresentam mais de uma lesão, totalizando 99 achados tomográficos. Dessa forma, 63 (20%) das lesões são em mulheres e 36 (11,6%) em homens, entre 14 e 81 anos de idade. Em relação a localização, 53 (59,55%) dos achados tomográficos eram em maxila, e 31 (43,8%) em mandíbula, sendo 5 (5,61%) em maxila e mandíbula. A anormalidade mais prevalente foi rarefação óssea (64 casos - 71,91%), e a menos prevalente a displasia fibrosa periapical e remanescente radicular (1 caso - 1,12%). Estes resultados se devem ao fato de as lesões inflamatórias terem sido mais frequentes na amostra. Os tumores odontogênicos também apresentaram uma alta prevalência. Com isso, a TCFC ajuda a identificar as lesões de forma mais fidedigna, por apresentar uma imagem em 3D, permitindo avaliar altura, largura e profundidade da lesão, fazendo com que o profissional consiga visualizar a sua total extensão.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. Diagnóstico. Odontologia. Radiografia Dentária.

TRATAMENTO DE GENGIVITES E PERIODONTITES ATRAVÉS DO USO DA TERAPIA FOTODINÂMICA

Isabela M. Lunardi¹, Jean D. Dornelles², Beatriz H. E. Schmitt^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*beschmit@univali.br

A Doença Periodontal (DP) é uma infecção crônica, produzida por bactérias gram-negativas, com prevalência elevada. Para o tratamento da DP são utilizados métodos mecânicos como raspagem e alisamento radicular, sendo eficazes. Hoje o tratamento da DP promete ser mais eficaz com o uso de lasers de baixa intensidade que, quando associados a corantes, podem produzir morte microbiana, sendo este processo conhecido por Terapia Fotodinâmica (TFD). O objetivo deste trabalho é verificar, através de uma revisão de literatura, a eficácia da Terapia Fotodinâmica (TFD) em casos relacionados ao quadro de gengivites e periodontites e observar a sua eficiência no processo na diminuição da inflamação e de bactérias patogênicas do periodonto. Os dados foram coletados por meio de buscas nas bases de dados MEDLINE, BBO – Odontologia e IBECs, utilizando os descritores “terapia fotodinâmica”, “doença periodontal” e “laser”, em publicações datadas de 2010 a 2020. Das 58 referências encontradas, foram selecionadas 17 para a extração de dados, constituindo o corpo da pesquisa, indicando que a Terapia Fotodinâmica é um método seguro e eficaz quando usado como coadjuvante da raspagem e alisamento radicular, podendo também ser utilizada como alternativa à antibioticoterapia. Devido à baixa quantidade de trabalhos publicados com metodologias semelhantes, ressalta-se a necessidade de pesquisas futuras que esclareçam de maneira mais definitiva sobre o tema.

Palavras-chave: Doença Periodontal. Laser. Terapia Fotodinâmica.

RELAÇÃO ENTRE A ANSIEDADE ODONTOLÓGICA MATERNA E INFANTIL EM FUNÇÃO DA FAIXA ETÁRIA DA CRIANÇA

Isabela M. Petermann¹, Silvana M. de Araújo^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

*silmarchiori@univali.br

A ansiedade odontológica pode ser considerada um problema e é um dos maiores desafios enfrentados pelos cirurgiões-dentistas, já que dificulta a realização de procedimentos clínicos. Muitos estudos têm avaliado a ansiedade e o comportamento infantil durante o atendimento odontológico e, avaliado concomitantemente a ansiedade da mãe da criança com o intuito de buscar associações entre o estado emocional de ambas. O objetivo deste estudo é verificar a relação da ansiedade odontológica materna com a ansiedade odontológica da criança em função da faixa etária, durante o atendimento odontológico. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, do tipo transversal, mediante coleta de dados secundários. As informações foram obtidas de dados originado da pesquisa “*Relação da ansiedade odontológica materna com a ansiedade e comportamento da criança no atendimento odontológico*”, aprovada pelo Comitê de Ética da Univali sob o nº 2.171.331, que estão sob a guarda da professora orientadora. Trata-se de dados obtidos através de escalas de ansiedade aplicados às mães (Escala de Corah - *Dental Anxiety Scale* -DAS) e às crianças de 3 a 11 anos de idade (*Venham Anxiety Test* -VPT modificado), atendidas nas Clínicas Integrada Infantil e Materno Infantil do curso de odontologia de uma universidade do vale do Itajaí, no primeiro e segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019. Os dados referentes a ansiedade das mães, idade e ansiedade das crianças, foram organizados e calculada a frequência relativa e absoluta. Para verificar a relação entre ansiedade e idade foi aplicado o teste estatístico qui-quadrado ($p \leq 0,05$). Os resultados mostraram que 64,8% das crianças apresentaram-se sem ansiedade e 35,2% com ansiedade. Entre as mães 37,2% apresentaram-se sem ansiedade e 62,8% com ansiedade. A ansiedade das crianças tem relação estatística significativa com a idade ($p=0,0015$). A relação da ansiedade materna e da criança não é significativa tanto sem considerar a faixa etária ($p= 0,65$), como considerando a faixa etária (3 a 4 anos: $p=0,47$; de 5 a 7 anos: $p=0,44$ e de 8 a 11 anos: $p=0,24$). Concluiu-se que a ansiedade das crianças não teve relação estatística significativa com a ansiedade das mães.

Palavras-chave: Ansiedade. Odontopediatria. Atendimento odontológico.

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: IMPORTÂNCIA DA VISITA AO DENTISTA

Letícia B. Figueredo¹, Silvana M. de Araújo^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*silmarchiori@univali.br

O termo pré-natal odontológico foi criado para destacar a importância da gestante procurar o cirurgião-dentista para receber orientações sobre o autocuidado em saúde bucal, mas também para que a mãe receba orientações sobre a saúde bucal do seu bebê. A busca tardia ao tratamento odontológico por gestantes está diretamente relacionada ao fato de que ainda há mitos e crenças, transmitidos por gerações, de que o tratamento odontológico é prejudicial ao bebê, acarretando o medo e a recusa do tratamento pelas mães. O objetivo deste estudo foi verificar a procura pelo atendimento odontológico por um grupo de gestantes e analisar, baseado no referencial teórico, a importância do pré-natal odontológico, enfatizando os benefícios que o acompanhamento e as orientações odontológicas podem fornecer. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo transversal, mediante coleta de dados secundários. Esses dados fazem parte de um estudo intitulado “Nível de ansiedade ao tratamento odontológico: um estudo com gestantes”, que estão sob a guarda da orientadora. As amostras foram participantes do grupo de gestantes do Centro de Pediatria do Vale do Itajaí, em parceria com o Hospital Santa Catarina Blumenau – Blumenau (SC). Foram verificadas a procura e o motivo da visita ao cirurgião-dentista pelas gestantes. Os dados foram tabulados e as respostas analisadas de forma descritiva através da distribuição da frequência relativa. Foi enfatizado a importância do pré-natal odontológico, e os benefícios que o acompanhamento e as orientações odontológicas podem fornecer às gestantes, baseado no referencial teórico. Os resultados demonstraram que das 140 gestantes que participaram da pesquisa 13,3% possuíam a faixa etária entre 19 a 25 anos, 44,1% entre 26 a 30 anos, 31,6% entre 31 e 35 anos, 11% 36 anos ou mais. Já em relação ao grau de escolaridade, 1% possuía ensino médio incompleto, 74% ensino médio completo e 25% ensino superior. Segundo respostas dadas a respeito da procura pelo cirurgião-dentista, 92% disseram que sim e 8% que não procuraram. Das que afirmaram a procura pelo cirurgião-dentista, os motivos da procura foram 66,8% preventivo, 17,2% curativo, 9,2% preventivo e curativo e 5% das gestantes não responderam. Foi concluído que a maioria das gestantes procurou atendimento odontológico e o motivo foi preventivo.

Palavras-chave: Gestantes. Cuidado pré-natal. Odontologia preventiva. Assistência Odontológica

BIOÉTICA NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Maísa R. da Silva¹, Raphael N. Bueno^{1}.*

*¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
rbueno@univali.br

Através da metodologia da observação participante, foi realizada a análise da prática acadêmica vivenciada, tendo como objetivo identificar nas atividades desenvolvidas a presença dos princípios da Bioética, a fim de evitar processos éticos e cíveis envolvendo cirurgiões-dentistas. O Cirurgião-Dentista tem sua atuação regulamentada pela Lei Federal nº 5081/66 e pelo Código de Ética Odontológica, expresso na Resolução CFO nº 118/2012, que visam direcionar as condutas dos Cirurgiões-Dentistas no exercício profissional estabelecendo princípios éticos e legais fundamentais em Odontologia. Além das normas citadas acima, o profissional pode ser acionado judicialmente, pois possui responsabilidade civil pelos atos praticados, que é definida como o dever de reparar algum dano causado a um paciente, dano este decorrente de alguma ação voluntária ou involuntária, no exercício de sua profissão. O exercício de uma profissão da área da saúde requerer do profissional uma conduta pessoal e profissional compatível com os princípios da Bioética da autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça social sendo assim deve obter embasamento teórico de seus direitos e deveres na ação de sua profissão buscando identificar as possíveis causas dos processos éticos e judiciais a fim de evitá-los, respeitando o usuário e promovendo a boa prática da Odontologia.

Palavras-chave: Bioética. Odontologia Legal. Responsabilidade Civil.

ANSIEDADE DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA FRENTE AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO INFANTIL

Victoria Casagrande¹, Yasmin G. da Cruz², Silvana M. de Araújo^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

*silmarchiori@univali.br

A assistência odontológica da criança apresenta peculiaridades comparada ao adulto. Ela envolve manifestações de estresse por parte das crianças, pais e/ou responsáveis como também do estudante, que podem gerar comportamentos infantis poucos colaboradores, condição pouco favorecedora da aprendizagem. O objetivo deste estudo é verificar o grau de ansiedade dos acadêmicos de Odontologia de uma universidade de Santa Catarina, frente ao atendimento odontológico infantil. A amostra foi não probabilística por conveniência, formada pelos acadêmicos do sétimo período, matriculados na disciplina de Clínica Integrada Infantil. O instrumento para coleta de dados foi o Inventário da Ansiedade -Estado (IDATE). A coleta de dados ocorreu em dois momentos, um no primeiro dia do atendimento clínico infantil, e o segundo no último dia da clínica infantil. Os dados foram organizados, sendo calculada a frequência relativa para cada uma das categorias, segundo o gênero e experiência anterior com atendimento infantil. Para verificar se houve associação entre grau de ansiedade, gênero e experiência anterior, foi utilizado o teste do qui-quadrado (χ^2). Os resultados mostraram que no total da amostra, 51,6% apresentaram moderada ansiedade antes da primeira clínica e após a última clínica 58,1% apresentaram baixa ansiedade. No gênero masculino 30,8% apresentaram alta ansiedade, na primeira clínica e 69,2% baixa ansiedade na última clínica. No gênero feminino 61,1% apresentou moderada ansiedade no primeiro dia e 50% baixa ansiedade no último dia. Ambos os gêneros tiveram uma redução significativa ($p < 0,05$) no score médio de ansiedade observado no primeiro dia comparado com o último dia. Foi concluído que no total da amostra na primeira clínica predominou o grau de moderada ansiedade e na última clínica predominou o grau de baixa ansiedade. O mesmo comportamento foi observado quando analisado individualmente o gênero masculino e feminino. Houve redução significativa do score médio de ansiedade do primeiro para o último dia de clínica, tanto no gênero masculino como no feminino. Não houve diferença significativa no grau de ansiedade entre gêneros.

Palavras-chave: Ansiedade ao tratamento odontológico. Comportamento infantil. Relação profissional-paciente.